

**USIMINAS 52 ANOS**

CAPÍTULO VII

PERSONAGEM DA HISTÓRIA

CONSTRUÇÃO DA USINA INTENDENTE CÂMARA

A decisão sobre o local de implantação da siderúrgica mineira movimentou os meios empresariais, científicos e políticos, sendo assunto debatido até na Assembleia Legislativa. A localização da usina, fator primordial para o seu sucesso, recaiu então sobre a região do vale do rio Doce e a zona de Ipatinga. Foram excluídas as propostas de instalação da siderúrgica no Vale do Rio Paraopeba. A decisão final foi tomada após estudos da Missão Japonesa, em maio de 1958, sob a chefia do diretor técnico da Usiminas, Yoshio Shiraishi, que, juntamente com o Grupo de Estudos Brasileiros, propôs à diretoria construir a usina na vagem de Ipatinga.

A escolha levou em consideração vários estudos técnicos, analisados em uma escala de valores predeterminados, tais como topografia, matérias-primas, transportes ferroviário e rodoviário, água, energia elétrica e mão de obra, entre outros, coincidindo com propostas e sugestões existentes desde os primeiros tempos em que Minas Gerais ambicionava ver instalada em seu território uma grande usina siderúrgica. A diretoria votou por unanimidade a escolha do local, durante reunião do dia 29 de julho de 1958, convencida

das vantagens técnicas e econômicas de Ipatinga.

Algumas condições técnicas destacadas para a escolha:

*Facilidade de reunião de matérias-primas, uma vez que a usina estaria próxima de uma das maiores reservas de ferro do mundo, o Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.

*Facilidade de escoamento da produção para os principais centros consumidores do país, através de ferrovias e rodovias, bem como para o exterior, pela utilização do porto de Vitória.

*Facilidade de fornecimento de energia, inicialmente feito pela usina de Sá Carvalho e, posteriormente, pela Cemig (Usina de Salto Grande).

*Facilidade de obtenção de água no rio Piracicaba.

Luiz Verano, ex-diretor da Usiminas, contou: "Houve unanimidade entre os técnicos japoneses e brasileiros na escolha do local, Ipatinga. Uma escolha feita em separado, para logo depois ser comparada com um resultado plenamente favorável. Na ocasião, o Dr. Lanari tinha uma preocupação muito grande em dirigir a implantação da empresa com o maior cuidado. E Ipatinga tinha enormes vantagens. O proprietário do terreno - a Belgo Mineira



Visita ao terreno escolhido para a construção da Usina Intendente Câmara 1958

- sabia e possuía certa vantagem. Uma das primeiras atribuições minhas foi assessorar o Dr. Lanari em uma viagem que fizemos a Coronel Fabriciano, para fazer uma reunião com a diretoria da Belgo e acertar as condições. O Dr. Lanari fez uma coisa muito interessante: ele não comprou de imediato o terreno. Fez com que a Belgo Mineira

e a Acesita permutassem o terreno. O terreno era da Belgo, mas adjacente a ele havia um terreno grande da Acesita. Trocados os terrenos, nenhuma das duas empresas se sentiu prejudicada. A Acesita era uma empresa estatal, do governo, que tinha sido dirigida pelo Dr. Lanari, de modo que, então, ficou muito fácil a compra do terreno permutado".

RINALDO CAMPOS SOARES (SÉTIMO PRESIDENTE DA USIMINAS)

Rinaldo Campos Soares nasceu em Divinópolis (MG), aos 17 de junho de 1938. Formou-se engenheiro de Minas e Metalurgia, em 1963, em Ouro Preto, e mais tarde, na Universidade de Paris, fez o doutorado em Metalurgia. Iniciou sua carreira profissional como pesquisador do Instituto de Recherches de La Sidérurgie (IRSID), na França, tornando-se, em seguida, coordenador de Pesquisas Industriais do Instituto Costa Sena, da Fundação Gorceix. Em fevereiro de 1971, foi admitido na Usiminas como assessor do Departamento de Engenharia Industrial, tendo ocupado as chefias dos departamentos de Engenharia Industrial, Laminação a Quente, Laminação a Frio, Metalurgia, Inspeção, Produção e, em 1983, a Chefia Geral da Usina Intendente Câmara. Em 1984, foi eleito diretor de Operações, permanecendo nessa função até sua eleição para diretor-presidente da Usiminas, em abril de 1990, cargo que ocupou até abril de 2008. Foi presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) no triênio 2007/2009.

Outras funções exercidas: Presidente da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa); presidente da Usiminas Mecânica; presidente da Fundação São Francisco Xavier; presidente do Conselho de Administração da Rio Ne-

gro Comércio e Indústria de Aço. Membro dos Conselhos de Administração da Usifast; da Siderar, na Argentina; da Sidor, na Venezuela; da Confab; e da Camargo Corrêa Cimentos. Membro dos Conselhos Consultivos da Faculdade Pitágoras e da Cenibra e vice-presidente do Conselho de Administração da Ternium. Membro efetivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República Federativa do Brasil (CDES); do Conselho de Comércio Exterior do Estado de Minas Gerais (Concex); do Conselho do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS; do Conselho Consultivo da Câmara de Arbitragem Empresarial do Brasil (Camarb); vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e diretor da Associação Comercial de Minas Gerais, entre outros.



Rinaldo Campos Soares

CAUSOS E CURIOSIDADES

TEIZO HORIKOSHI

Teizo Horikoshi (foto) nasceu no Japão, aos 13 de dezembro de 1898. Bacharel em Direito pela Universidade Imperial de Tóquio, foi um dos signatários do histórico "Acordo Lanari-Horikoshi", que resultou na concretização da construção da Usina Intendente Câmara. Horikoshi integrou o Comitê da Federação das Organizações Econômicas do Japão, que tratou da implantação da usina em Ipatinga. Visitou pela primeira vez o Brasil na qualidade de vice-chefe da primeira "Missão Japonesa". A segunda visita ocorreu em abril de 1957, quando ele assinou o convênio que ficaria conhecido como "Acordo Lanari-Horikoshi", estabelecendo as bases da participação japonesa no empreendimento Usiminas. Como diretor e chairman da Nippon Usiminas, empresa criada para facilitar e intermediar os investimentos japoneses na Usiminas, Horikoshi esteve várias vezes em Minas Gerais no ano de 1963.



HIROKAZU KATO

Hirokazu Kato (foto) nasceu em Tóquio, Japão, aos 18 de novembro de 1905. Formado em Direito pela Universidade Imperial de Tóquio, foi funcionário do Banco do Japão e diretor do Eximbank. Na Nippon Usiminas Co. foi diretor superintendente, diretor vice-presidente e diretor-presidente. "Na época, a economia japonesa encontrava-se em um nível indiscutivelmente baixo. O investimento japonês foi resultado, exatamente, da insistente solicitação do grupo brasileiro. O grupo japonês decidiu cooperar com o Brasil, colocando capital de risco e tecnologia no Projeto da Usiminas. Como se vê, a iniciativa não partiu do nosso lado. O que ensejou essa solicitação foi o então governo brasileiro, que estava entusiasmado com a industrialização de seu país. O presidente Kubitschek foi o propulsor dessa política e propôs receber a cooperação do grupo japonês para a construção de uma usina integrada no Brasil."

